

FISCALIZAÇÃO FOI PARA O ESPAÇO

Com o menor orçamento da sua história recente, o Inpe enfrenta o desafio de sobreviver, e pagar as contas; OVALE mergulha no drama do instituto

O Inpe subiu no telhado? Instituição brasileira de ciência e pesquisa mais respeitada no exterior, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) chega ameaçado aos seus 60 anos. Primeiro de não conseguir encerrar o ano com o atual orçamento, o mais baixo da sua história recente.

Segundo de ver seu futuro cada vez mais distante do horizonte, em razão da falta de política pública, interesse e gestão governamental para a instituição, sediada em São José dos Campos.

Nos corredores, a sensação é de que o Inpe está sendo desmontado. Literalmente.

“Estamos processo de desmonte”, contou um servidor, que não será identificado. “O Inpe está deixando de fazer as coisas que sempre fez, como satélites, missões e até a previsão do tempo. Vai ficar cada vez mais sem recursos”.

Sem recursos, apoio e interesse.

O fantasma da decadência institucional assombra o Inpe. Mas deixar a instituição de lado assemelha-se a um tiro no pé da ciência brasileira e a um lançamento de pipa sem corda. Periga ficar à deriva, até sumir de vez.

“Estão nos enfraquecendo por nada. Também está acontecendo em outras unidades de pesquisa do país, mas é maior e mais complexo no caso Inpe. É desmonte geral. Somos vitrine e, por isso, um



Baixo. Dinheiro destacado ao Inpe é mais baixo desde 2006



Contas. Orçamento reduzido ameaça pagamento de gastos

alvo mais marcado”, conta o servidor.

As duras palavras ganham legitimidade ao analisar os números do orçamento do Inpe, Tais recursos são fundamen-

tais para manter todas as áreas do instituto em funcionamento e ainda investir em novos projetos. Em 2021, porém, tudo isso está sob grave ameaça.

De acordo com informações

obtidas por OVALE, o atual orçamento do Inpe é o menor desde 2006.

ORÇAMENTO.

Os R\$ 76 milhões empenhados no orçamento de 2021, sendo R\$ 44,7 milhões do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações) e R\$ 31,2 milhões da AEB (Agência Espacial Brasileira), representam uma queda de 60% em 10 anos e nada menos do que 47% de redução apenas no governo do presidente Jair Bolsonaro, que vai se transformando no principal alçoz do instituto de ciências brasileiro.

“O governo Bolsonaro parece ter aprendido o que fazer para não ter mais dor de cabeça com os dados de desmatamento da Amazônia publicados pelo Inpe. Vai destroçar o instituto”, escreveu Claudio Angelo, coordenador de Comunicação do Observatório do Clima, em artigo para o site ‘Direto da Ciência’, batizado de “O Inpe é o novo Ibama”.

Dessa maneira, o Inpe enfrenta a maior ameaça à continuidade das pesquisas e dos trabalhos científicos indispensáveis ao país. ■

FINANÇAS

Orçamento do Inpe cai de R\$ 203 mi para R\$ 76 mi em 10 anos; Bolsonaro corta 47%

SEM DINHEIRO. Em 2010, na gestão da presidente Dilma Rousseff (PT), afastada do cargo em 2016, o Inpe registrava R\$ 207,5 milhões na LOA (Lei Orçamentária Anual), sendo que o valor efetivamente empenhado foi um pouco menor, de R\$ 203,9 milhões, mas ainda assim o maior orçamento nominal (sem correção monetária) dos últimos 15 anos. De lá para cá, o dinheiro reservado ao instituto vem caindo gradualmente, tendo chegado a R\$ 142,7 milhões em 2018, último ano antes da gestão Bol-

sonaro. O atual presidente derrubou o orçamento em 47% desde que assumiu o governo, para R\$ 76 milhões em 2021, o menor da história recente. O orçamento do Inpe vem do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e parte dele da AEB (Agência Espacial Brasileira). ■

76

MILHÕES

de reais é o orçamento previsto para o Inpe em 2021, o menor da história recente do instituto

